

A

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO, DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E INVESTIMENTOS PARA O ANO 2017

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

O Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos para o ano 2017, ao qual a alínea c) do nr. 2 do Artigo 22º do Compromisso se refere é um documento PREVISIONAL estratégico e orientador de uma dinâmica progressiva para alcançar objetivos pré definidos, mas que e por razões de oportunidade conjuntural não tem tido um fiocondutor sustentável nos resultados operacionais, o que coloca à gestão, dificuldades para fazer prevalecer um estatuto de objetivos, claros, precisos e realistas – as Valências (todas) e alguns Serviços (fisioterapia externa e Radiologia), não conseguem alcançar resultados positivos por razões que se ligam ao desajustamento dos recursos humanos na vertente salarial, á diminuição preocupante da redução da procura e da baixa natalidade que tem sido constante e à concorrência que não respeita áreas, duplicando e triplicando por vezes a oferta e talvez a critérios de migração política que constantemente se movimentam em sentido contraditório prejudicando os planeamentos das Instituições que têm a seu cargo cargas salariais crescentes e para as quais começa a não existir resposta adequada.

O Serviço de Apoio Domiciliário e a Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ílhavo não pertencem ao quadro negativo dos prejuízos acumulados e serão por enquanto um Oásis no contexto do alcance dos objetivos que produzem resultados positivos deixando aberto um caminho que pode ser aproveitado para iniciativas de apoio que potenciem equilíbrio **sinérgico de molde a contrabalançar-se no futuro uma continuidade sustentável entre Ativos** – no futuro e como exemplo, a UCCII enfrentando a imputação nos Gastos por força das amortizações ao longo de 50 anos, poderá vir a ter que enfrentar um inimigo implacável na manutenção e reparação o que poderá alterar significativamente o objetivo



financeiro no médio prazo e que nesta altura ainda está em **“estado de graça”** - o aclamado 20/20 vai estar direcionado para patamares de exigência que não contemplam financiamentos sociais ou similares visto que estas infraestruturas foram em tempos criadas a esmo, consumindo meios financeiros considerados exagerados e que quando alguém importante e instalado em Bruxelas procura obter informações desses estabelecimentos, rapidamente intui de forma simplista que a terceira idade **“quando dança é um sinal de que algo está errado”**, visto que no conceito ideológico planeado ao milímetro para reduzir gastos, a terceira idade que ainda dança devia estar noutra local e não num espaço subsidiado – os **“lobies”** estrategicamente colocados, estão em terreno fértil e controlam com sagacidade no dia-a-dia tudo o que rende e com os meios colocados à disposição pelo poder legislativo começa a imergir nas Misericórdias uma frustração avassaladora que descontrola e torna ineficaz os caminhos da solidariedade quando se constata que conseguem penetrar legalmente no **“jogo nacional”**, resolvendo calmamente investimentos futuros, enquanto as **“outras, as verdadeiras”**, perplexas, ficam fora do sistema, percebendo que a maior parte da vezes os acordos desenham financiamentos que são defendidos com retorno no IVA, na Taxa Social Única e nos Decretos-lei que aumentam indiscriminadamente o Gasto salarial, apostando o Estado no velhinho sistema do **“dar com uma mão e tirar com a outra”**.

2 – Missão, Visão e Valores da Instituição

2-1 - O Compromisso no nr. 3 do Artigo Primeiro explicita com clareza que **“A SCMI tem também reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com Estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade de economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública”** – assim sendo e visto que não existe possibilidade de escalonar objetivos de investimento traduzidos no lucro e que todos sem distinção reconhecem, restará manter a esperança e nós estamos convictos que isso irá acontecer, que melhores dias virão e melhores ideias servirão de tampão à desconfiança como hoje as Misericórdias são analisadas no nível fiscal.



2-2 - Para concluir este pequeno **introito** e embora com mágoa se diga, não existem condições financeiras para provisionar investimentos estratégicos na área dos **Ativos Fixos Tangíveis** na Santa Casa em 2017 e somente existirá oportunidade para equacionar investimentos de reduzido valor financeiro onde estarão naturalmente incluídas a **permanente Formação Profissional dos Recursos Humanos** e a **Manutenção dos Equipamentos** necessários para que a certificação se mantenha inalterável na qualidade dos serviços que se prestam - manter em funcionamento o que está em curso já é um bom objetivo e tudo faremos para que a febre despesista apadrinhada por alguns que infelizmente abonam mais endividamento, mais engenharia financeira, mais atrasos nos pagamentos aos credores seja travada, embora se reconheça que é muito difícil contrariar o aumento de Gastos pela via dos Ganhos, porque facilmente se entende que isso não está no momento ao alcance de algumas Misericórdias.

Apesar de todas as contrariedades aos quais a Mesa Administrativa está habituada, não abandonará o “barco” no mandato à data dos Antigos Estatutos de 23 de Dezembro de 1988, não recorrerá ao nr. 2 do Artigo nr. 16 do Compromisso, está coesa e pronta para enfrentar os desequilíbrios que existem nas Valências e nos Serviços, excluindo do cenário as que apresentam resultados e paulatinamente tentará gerir com clarividência os Gastos e os Rendimentos que na atual **conjuntura são a chave** para atenuar senão resolver as muitas dificuldades visto se considerar que a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo merece respeito e consideração pela atividade altruísta que presta a quem a ela recorre – uma palavra de confiança e estima para a **ARS-Administração Regional de Saúde que acaba de nos autorizar a troca de pisos das tipologias de Média e de Longa Duração, para o Centro Regional, CMI, Juntas de Freguesia e para todos os que ajudam a Santa Casa e que naturalmente sem estas contrapartidas e boas vontades seria impossível atingir qualquer objetivo.**

Par a elaboração do Orçamento para 2017, teve-se como base o balancete de Setembro de 2016, que permitiu uma verificação do comportamento de cada rúbrica das classes 6 e 7 e estimado por extrapolação duodecimal o resultado para 2017, o que permitiu calcular para o exercício de 2017 um resultado positivo na ordem dos 75.724,00 €, que a verificar-se só pode ser compreendido no trabalho constante de reduzir Gastos, alguns ainda muito sobre avaliados, já que os Ganhos estão controlados pela crise o que

u

naturalmente faz subentender que as coisas não melhorarão no próximo futuro.

2-3 – Continuaremos a desenvolver as respostas sociais por forma a corresponder às necessidades da comunidade e dos clientes com princípios de formação ativa dos recursos humanos, inovação, compromisso e profissionalismo de acordo com as características da Mesa Administrativa, que como todos sabem funciona baseada no princípio do altruísmo solidário e da resposta que cada um per si pode e deve oferecer à comunidade.

Não se pode deixar de lembrar que todos os colaboradores devem possuir bem desenvolvido o sentimento de pertença e que, como o povo classifica de “amor à camisola” deve ser condimentado com a seriedade e integridade que o respeito pelo próximo merece sempre – os valores éticos devem prevalecer, mesmo que o interesse pessoal por mera ambição pessoal o tente desclassificar – tentar-se-á por todos os meios melhorar a qualidade da intervenção dos recursos humanos, colocando ao seu dispor todos os atributos de formação inerentes à atividade profissional que prestam.

3 – UCCII, Valências e Serviços

3-1 – **A Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Ílhavo** continua com a **Média e Longa Duração (respetivamente 26 e 29 utentes)** com ocupação total desde o início da atividade, continuando assim a laborar em pleno, sendo até hoje o baluarte financeiro da Instituição Santa Casa, apesar das dificuldades que facilmente se adivinham.

Apesar do custo que acarreta a Certificação de Qualidade desta Unidade o princípio ainda se mantém ativo e tudo faremos em 2017 para se agendar o assunto, embora todos reconheçamos que os termos financeiros exigidos pela Entidade Certificadora são de monta e de curtíssima duração, exigindo renovação a cada período.

Também na **ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil** e apesar da Unidade estar aprovada e tendo em conta a utilidade desta instituição e visto não estar completo o Parecer Favorável da UCCII no que diz respeito

às **Medidas de Auto Proteção**, envidaremos todos os esforços para dotar a Unidade desta Certificação que para além de ser obrigatória por Lei, contribui de forma clara para que e em caso de sinistro existam colaboradores com conhecimentos e prontas a desenvolver os primeiros procedimentos usuais no combate a sinistros.

Também estaremos atentos no que diz respeito à aquisição de equipamentos de última geração e necessários para os procedimentos clínicos que se mostrem de utilidade e funcionalidade para o exercício médico – também estaremos atentos às candidaturas ao 20/20 através da Multiaveiro nas áreas de formação exigidas com caráter obrigatório como sejam, suporte básico de vida com DAE, Organização Pessoal e Gestão de Tempo (UFCD 0404,), Gestão do Stress Profissional em Saúde (UFCD – 6581), Higienização de Espaço e Equipamentos (UFCD – 3520) e Técnicas de Posicionamento, Mobilização e Transferência (UFCD – 6571) – estas candidaturas estavam programadas para 2016, mas atendendo ao desenvolvimento aparente do 20/20 ficarão agendadas para 2017.

3- 2 - O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), sendo um serviço de finalidade social essencial na ajuda direta à população acamada ou com atividade física diminuída e que concorre para o equilíbrio financeiro da Instituição, necessita de um plano para substituir o parque automóvel que está com o período de vida útil ultrapassado e os próprios meios em função não possuem as divisórias para acondicionamento higiénico-sanitário dos bens alimentares transportados e consignados na Lei – inicializou-se em 2016 o processo de abates com a compra de uma carrinha em 2ª mão em muito bom Estado e adquirida à Empresa TEKA SA, tudo se fazendo para remodelar por fases em 2017 e seguintes o parque automóvel que estiver totalmente reintegrado e com o período de vida útil ultrapassado.

3-3 - RSI-Rendimento Social de Inserção que e apesar de estar a existir uma remodelação por parte da segurança Social em relação a este serviço, não se descurará o investimento necessário para o manter viável no aspeto dos recursos humanos, tendo sido conseguido uma prorrogação de pelo menos até 31 de Julho de 2018, o que nos tempos de retração que atravessamos, talvez seja um sinal, quando está em agenda a hipótese de implosão dos

postos de trabalho, se por parte da Segurança Social nada for alterado em relação ao número dos recursos exigidos e aos quais a Segurança Social não cobre na totalidade.

3-4 – Creches e Jardins – o Centro Infantil da Lagoa (Creche/Jardim de Infância) e Centro Infantil de Ílhavo (Creche/Jardim Infância) foram aprovados com parecer favorável pela ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil – estenderemos em 2017 a respetiva vistoria à Gafanha da Nazaré e Malhada para implementação das Medidas de Autoproteção o que concluirá, se aprovado, o processo em curso da legalização junto da Proteção Civil destas Valências.

O Centro Infantil de Ílhavo, trabalha num imóvel muito antigo que não oferece condições razoáveis para a manutenção da estadia das crianças e vai ultrapassando os problemas porque as boas vontades para remediar as marcas do tempo estão sempre em ação, mas será preciso equacionar um investimento de raiz e que no caso de virem a existir crises inultrapassáveis, seja possível adaptar a uma solução de um refúgio misto para idosos ou para manutenção de doentes em estado terminal e com aplicação de Paliativos – é um desafio com possibilidades, mas que dependerá sempre de programas financeiros cofinanciados em percentagem elevada - todas as Valência enunciadas acima trabalham com apuramento de Resultados Negativos o que pode explicar muita das reticências que este Plano de Atividades coloca a quem gere e decide.

A Malhada poderá entrar numa situação difícil para além dos Resultados, visto que é intenção da Tutela alterar o contrato existente com a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo para um **Acordo de Gestão com Comodato** e que momentaneamente está congelado por pressão da Santa Casa que não assinou o novo acordo quando chamada à Segurança Social - o **IGE-Instituto de Gestão Financeira** e na esteira de uma gestão agressiva o que até agora nunca aconteceu, poderá alterar profundamente o “**velho Contrato**” o que seria uma contrariedade inqualificável por parte do Governo – se vier a existir potencialidade financeira em 2017 seria de **tentar abordar o IGF** viabilizando para a segunda outorgante (SCMI) uma possibilidade de aquisição do imóvel em prestações.

3-5 – Radiologia

Este é um serviço que no próximo passado viu alterada a chefia que de comum acordo passou do Dr. Leão Rosas para o Dr. Pedro Belo e a qual já foi comunicada à DGS – Direção Geral de Saúde em 23-03-2016.

É um serviço equipado com Ecógrafo, RX, Mamógrafo e acessórios que funcionam com assistência técnica e cujas reparações estão condicionadas às peças que ainda possam existir no mercado, mas que e no caso de avaria vital podem e atendendo ao seu custo, tornar o serviço impraticável – a Radiologia é um serviço que não tem conseguido alcançar objetivos de resultado nos anos anteriores e para 2017 e não existindo para já uma parceria que enquadre o Serviço numa gestão externa, tudo se torna mais difícil no futuro.

3-6 – Creche Familiar

É um serviço com protocolo com a Segurança Social e que no encontro de Formação de Amas que a Santa Casa levou a cabo no auditório do Museu Marítimo de Ílhavo e abordado pelas Técnicas da Segurança Social presentes, foi dito que certamente será aberta formação para que mais **Amas** possam enriquecer uma atividade que é fundamental no crescimento das crianças, desde que a compostura pessoal seja de excelência e a fiscalização da Santa Casa esteja atenta às consequências de um trabalho responsável das Amas no trato diário com as crianças e sobre os quais ninguém pode deixar de ter a responsabilidade bem assumida no que aos objetivos sociais dizem respeito.

3-7 – Espaço Sénior

Alteraram-se por razões de estratégia a mudança do Espaço Sénior para o primeiro andar, mas não alteramos o seu bem-estar que e conforme auscultação aos próprios melhorou o conforto da sua estadia – o espaço sénior é uma oferta de solidariedade e uma garantia de que, quem a ele recorre tem na Santa Casa a garantia de estar num espaço acolhedor e que compreende a necessidade de convívio e aprendizagem – visto existirem computadores que tem sistemas operativos desajustados na operacionalidade funcional, vamos colocar um equipamento em 2017 no

Espaço Sénior para que passe a existir uma abordagem às novas tecnologias de maneira a que todos compreendam o mundo que estamos a viver e percebam que o mundo da lousa das escolas Primárias desapareceu dando lugar à velocidade e rapidez que só os meios informáticos podem dar sustentabilidade.

3-8 – Orfeão

O Orfeão continua a ser uma autoestrada que coloca a Santa Casa virada para a comunidade nacional e por vezes mesmo internacional e todos temos de estar satisfeitos com os resultados obtidos que são excelentes – o Orfeão é auto-suficiente financeiramente nas deslocações e a Santa Casa tem apoiado sempre que os meios são de interesse da Misericórdia – em 2017 tudo faremos para continuar a dotar esta componente musical com os meios necessários para representar condignamente a Santa Casa.

3-9 – Voluntariado

Esta é uma área com grandes dificuldades e tem-se tentado aumentar o número de voluntários, mas com grande mágoa é muito difícil convidar pessoas a desempenhar um serviço que exige formação especializada e que quando inexperientes podem ocasionar problemas ao trabalho dos profissionais – não temos tido sucesso na aproximação que se tem feito a diversos potenciais voluntários e somos os primeiros a lamentar tal facto.

3-10 – Serviço de Medicina Física e de Reabilitação

O Serviço de Medicina Física e de Reabilitação são atividades profissionais agregadas à UCCII que prestam Serviço na componente interna e na especificidade particular e que desde o seu início de atividade tem demonstrações de resultados muito negativos, provocando uma chamada de atenção mais pormenorizada para o facto e tudo se fará para compreender melhor as razões da sua disfuncionalidade que é exasperante no contexto que apresenta nos resultados – este é um serviço a precisar de muita atenção para o futuro e uma das vertentes a equacionar quanto à

operacionalidade na obtenção de objetivos claros – uma das vertentes será tentar aumentar em 2017 o atendimento a doentes o que não é nada fácil atendendo ao número de recursos humanos em atividade, à crise, à concorrência e aos preços praticados pelas entidades aderentes – o INS que desejávamos fazer renascer não foi atendido pela ARS Centro e todas as tentativas para sensibilizar acordos com as entidades seguradoras e outras não tem tido os resultados que se esperavam.

A Terapia Ocupacional e a Terapia da Fala apoiam respetivamente doentes internos e externos, sendo departamentos de excelência e que abonam o bom serviço prestado aos doentes na UCCII e aos particulares – apesar do abandono da Terapeuta da Fala contratada a Recibo Verde desde 2010, que abandonou inopinadamente o serviço que prestava, levando consigo os doentes que cuidava, obrigou à contratação de uma nova especialista que recuperou rapidamente o fluxo de doentes, melhorando o contributo do objetivo para esta área de atendimento, dando esperanças que os objetivos em 2017 sejam alcançados.

3-11 – Laboratório de Análises Clínicas – Unilabs Company – Medicina laboratorial

Acabado de inaugurar em 4 de Julho de 2016 é um Serviço que enriquecerá a oferta que a Santa Casa espera conseguir, captando para a sua área de influência clínica, não só os doentes da UCCI, mas também os da Radiologia e por ventura outros, que se atendidos com profissionalismo, podem melhorar a oferta médica a mais utentes e trabalhando em grupo podem ser alterados significativamente os objetivos a que a Santa Casa com esta inovação se propõe alcançar em 2017.

Conclusão:

Reconhecemos todos que estes documentos, Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017 e apesar de todos os cuidados na sua elaboração, são documentos previsionais que num contexto de “alta” poderiam apresentar melhores possibilidades de investimento para 2017,

mas sabendo que a crise está instalada e nalguns casos de comportamento imprevisível, valem o que valem – o resultado apurado de 75.724.00 € significa que apesar de tudo somos otimistas quanto à redução dos Gastos, já que os Ganhos e embora aceites pelos acordos assinados com a Tule, ARS e Centro Regional, colocam a Santa Casa numa situação de esperar com esperança que melhores dias virão...

A Mesa Administrativa agradece a presença de todos os irmãos nesta Assembleia Geral e deseja um **BOM NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO para todos.**

Santa Casa, 25 de Novembro de 2016

A Mesa Administrativa

O PROVIDOR

Álvaro Ramos

